



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE PORTO NACIONAL - TO**



**Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
Análise do Currículo e da Prática Pedagógica em Porto
Nacional – TO.**

Antônia Reginalva da Silva Marques

Porto Nacional - TO

2012



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE PORTO NACIONAL -TO**



ANTÔNIA REGINALVA DA SILVA MARQUES

**Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
Análise do Currículo e da Prática Pedagógica em Porto
Nacional - TO**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
UAB da Universidade de Brasília –
Pólo EDF 08 de Porto Nacional –
TO.

ORIENTADOR: Prof^o. MSC. DANIEL CANTANHEDE BEHMOIRAS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me permitiu trilhar este caminho, concretizar um sonho uma formação superior, pois sem ELE jamais teria superado os obstáculos e as dificuldades nessa trajetória.

Aos meus primeiros mestres: meus pais.

A meus irmãos que juntos construímos uma história de vida.

A meu esposo, amigo e companheiro de todas as horas.

A meus tesouros preciosos minhas filhas que me motivaram a seguir em frente.

Aos meus queridos educadores e tutores que contribuíram com a minha formação desde os anos iniciais.

A meu grande amigo e irmão Marccone que sempre esteve presente nos momentos mais cruciais da minha vida.

A minhas avós pelo exemplo e experiências de vida.

A meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram para a superação dos obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus supremo criador de todas as coisas que está sempre presente na minha vida e que me conduziu nos momentos mais difíceis da minha caminhada.

Aos meus pais exemplos de força, coragem e determinação. Meu estimado pai que já não se encontra no meio de nós, por ter me dado apoio e investido na minha educação, o maior tesouro que poderia ter-me presenteado: os estudos. A minha mãe grande colaboradora, uma grande mulher que tudo fez para nos proporcionar uma vida melhor.

A todos os amigos e colegas de trabalho e colegas de formação que compartilharam comigo momentos de crescimento; entre tanto: Marcone, Maria do Carmo, Annesmélia, Gisele Cristine, Mayanne, Adaziel, Mêrces, Irisdalva, Delzina, Elivaldo, Hevandro, Maynard, Evanice, Elvirene, Erilene, Welere, Adrienne, Aldair, João.

A amiga Ana Francisca e Diva Portela, que me incentivou nesta caminhada, grandes colaboradoras.

Ao meu querido esposo, por todo o carinho, incentivo, paciência e companheirismo e compreensão pela minha ausência no período de formação. A minha filha Halane, que muito contribuiu para que eu chegasse até aqui, e infelizmente não se encontra mais no meio de nós.

As minhas filhas Emanuella, Juliana, Samara e Raphaely que conseguiram suportar a minha ausência, e que é a razão do meu viver.

Agradeço em especial ao tutor e orientador Daniel pelo incentivo, apoio e as contribuições para a concretização deste trabalho.

A toda Equipe da UAB/UnB especialmente aos tutores à distância, coordenadora do pólo Ana Lúcia e ao tutor presencial Jeremias.

A todos os colegas de caminhada nesta formação.

Aos professores, equipe da secretaria, coordenador, diretor e alunos da escola pesquisada.

Não poderia deixar de agradecer de modo especial ao Sr. Etienne Alves que foi peça fundamental para o meu ingresso na UAB/UnB.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes”.
“Nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 | Objetivo Geral: | 13 |
| 2.2 | Objetivos Específicos: | 13 |
| 3 | REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 3.1 | A Educação e a Escola | 14 |
| 3.2 | Educação Física no contexto histórico | 15 |
| 3.3 | Educação Física Escolar | 18 |
| 3.4 | Educação Física nos Anos Iniciais e as Etapas do Desenvolvimento... .. | 19 |
| 3.5 | Objetivos e Conteúdos dos PCNs | 21 |
| 3.6 | Currículo e Prática Pedagógica | 23 |
| 4 | METODOLOGIA | 25 |
| 4.1 | Apresentação dos Dados: delineamento da Pesquisa | 25 |
| 4.2 | Caracterização do Local da Pesquisa | 27 |
| 4.3 | Sujeitos da Pesquisa | 28 |
| 4.4 | Técnicas da Pesquisa | 29 |
| 4.4.1 | Período de Observação | 32 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| 7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 58 |
| | ANEXOS | 62 |

RESUMO

O presente trabalho vem abordar questões referentes à Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental baseada em dados coletados em uma escola pública estadual, dando ênfase à análise da prática pedagógica de professores atuantes no quarto ano. Desta forma, averiguar a vigente proposta pedagógica almejada para o desenvolvimento da educação. Nesse sentido, o estudo visa analisar as diferenças e similaridades da prática pedagógica dos professores ministrantes das aulas de Educação Física nos anos iniciais nesta fase de ensino na cidade de Porto Nacional - TO. Percebendo as diferenças dos conteúdos e das práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar da rede pública por diferentes professores, observando as suas didáticas. Sendo esta pesquisa de cunho social e de caráter qualitativo, utilizando-se de instrumentos como observação, entrevistas e questionário, análise documental fundamentado no estudo de caso que permite buscar respostas amplas e detalhadas que possam trazer esclarecimentos para o problema da pesquisa. Assim visando à obtenção de dados que foram descritos e analisados, conforme os objetivos traçados por essa pesquisa. Diante dos resultados obtidos verifica-se que os professores pesquisados pouco se apropriam dos documentos de apoio existentes na área como PPP, PCNs e Referencial Curricular que servem de embasamento para prática pedagógica, requerendo uma capacitação para subsidiar os quesitos norteados no currículo da Educação Física Escolar nos anos iniciais. Nessa lógica, é preciso que o educador esteja disposto a utilizá-los como ferramenta essencial para uma prática significativa priorizando o desenvolvimento do aluno.

Palavras Chave: Educação Física, anos iniciais, professores, discente, prática pedagógica, currículo, conteúdos.

ABSTRACT

The present work address issues of physical education in the early years of elementary school based on data collected in a public school, emphasizing the analysis of pedagogic practice of teachers working in the fourth year. Thus, to determine the current pedagogical longed for the development of education. In this sense, the study aims to analyze the differences and similarities of the pedagogical practice of teachers ministering of physical education classes in the early years of teaching at this stage in the city of Porto Nacional - TO. Realizing the differences in content and pedagogical practices developed within the public school by different teachers, observing their teaching. Being is a social research and qualitative, using instruments such as observation, interviews and questionnaires, documentary analysis based on the case study that allows ample seek answers and detailed explanations that could bring to the research problem. Thus in order to obtain data that were described and analyzed, according to the goals set by this research. Based on these results it appears that the teachers surveyed somewhat appropriate the supporting documents in the area as PPP, NCP's and Curriculum Reference serving as a foundation for educational practice, requiring a capacity to subsidize questions guided the curriculum of physical education in the early years. In this logic, it is necessary that the teacher is willing to use them as an essential tool for a meaningful practice prioritizing the development of the student.

Keywords: Physical education, early years, teachers, students, educational practice, curriculum, content.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa se propõe a investigar a prática pedagógica de professores de Educação Física atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base o currículo. Desta forma, averiguar a vigente proposta pedagógica almejada para o desenvolvimento da educação. Diante do proposto, o estudo visa analisar as diferenças e similaridades da prática pedagógica dos professores ministrantes das aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Porto Nacional – TO. Contudo, percebendo as diferenças dos conteúdos e das práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar da rede pública por diferentes professores, confrontando suas didáticas.

Esta pesquisa foi idealizada a partir da observação realizada durante a atuação em escolas públicas e no decorrer do estágio supervisionado nas séries/anos do ensino fundamental, por perceber a pouca importância dada à disciplina Educação Física nas séries iniciais de algumas escolas públicas da cidade de Porto Nacional – TO. Ao observar a realidade da Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental que geralmente é ministrada por professores com formação de nível médio, magistério e superior, pedagogo surgiu o interesse de verificar como são ministradas as aulas de Educação Física, que conteúdos são trabalhados? Quais as diferenças e similaridades da prática pedagógica de professores da rede pública estadual? Buscando conhecer quais os conteúdos de Educação Física são trabalhados nos anos iniciais, pelos professores da rede pública da cidade de Porto Nacional - TO, analisando as diferenças e similaridade. Com a finalidade de contribuir para a prática pedagógica de professores que buscam subsídios para aprimorar o seu trabalho, por meio das informações coletadas verificando se há uma concordância entre os conteúdos planejados e os determinados pelo currículo, referencial curricular, e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Tendo conhecimento que no âmbito escolar a disciplina Educação Física é assegurada através de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/1996 (BRASIL, 1996), que destaca em seu artigo 26, § 3º, que a disciplina de Educação Física, integrada à proposta pedagógica da

escola, sendo um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Confirmado ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997). Portanto, a Educação Física é obrigatória fazendo parte da vida escolar do aluno, desde o primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

A Educação Física nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, cognitivo, psicológico e social. Rodrigues (2005) citado por Silva, *et al.* (2011) “A educação Física tem a sua devida importância no período da infância dentro do contexto escolar, pois as atividades e brincadeiras vivenciadas levam ao desenvolvimento motor e cognitivo da criança.”

Dada a importância da Educação Física nos anos iniciais deve-se ter uma maior atenção à maneira como ela é tratada e ensinada às crianças, deve ser bem direcionado e planejado conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e discutidas a partir da formação dos professores.

De acordo com Hernandes (2004), a qualidade da educação está muito vinculada à formação dos professores. Os normalistas e pedagogos merecem atenção especial, pois são eles que têm o primeiro contato com a criança nas séries iniciais. Torna-se necessário um olhar crítico sobre a realidade da disciplina, levando-se em consideração a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos professores.

Segundo os PCNs é tarefa da Educação Física Escolar, garantir o acesso dos alunos as práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Quais são os conteúdos de Educação Física e como são ministrados nos anos iniciais?

Os conteúdos de ensino são os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos, valores e atitudes de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Englobam, portanto:

Conceitos, idéias, fatos, processos, princípios leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modo de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes. São

expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas aulas, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios, nos métodos e forma de organização do ensino (LIBÂNEO, 1990, p.128 apud ROCHA, 2009, p. 1).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1997) os conteúdos estão divididos em três blocos articulados envolvendo conteúdos semelhantes, mas que guardam algumas características próprias. 1) O bloco do conhecimento sobre o corpo - fornece atributos que possibilitam aos alunos gerenciar de forma autônoma as suas capacidades corporais; 2) O bloco do esporte jogos, lutas e ginástica - visa proporcionar diversos conhecimentos relativos a este universo, abrangendo não somente questões técnicas, mas todos os elementos que envolvem cada conteúdo; e, 3) O bloco atividades rítmicas expressivas - desenvolvem a expressão e comunicação mediante à estímulos sonoros como referencial da cultura corporal.

Os conteúdos nessa fase de aprendizagem devem abordar a maior diversidade possível de possibilidades, como: correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, escalar, quicar bolas, bater e re-bater com diversas partes do corpo. Os conteúdos devem contemplar, portanto, atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma integração entre meninos e meninas, ocorrendo cooperação, solidariedade, companheirismo e socialização que favorecerá no desenvolvimento de ambos. Com base no exposto surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as diferenças e similaridades da prática pedagógica dos professores que trabalham conteúdos da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Porto Nacional – TO?

O trabalho foi dividido em partes: a introdução e mais quatro capítulos, tendo o primeiro capítulo a revisão literária para a pesquisa, contando teorias de pesquisadores sobre o tema abordado.

O segundo capítulo é constituído do método, onde é feito o delineamento da pesquisa, explanando sobre a metodologia aplicada e os instrumentos de coleta de dados.

No terceiro capítulo é realizada a análise dos dados, procurando chegar a um resultado, baseada na literatura científica buscou explicitar e analisar os dados coletados.

E por último no quarto capítulo concluímos com as considerações finais. O trabalho finaliza com as referências bibliográficas e os anexos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar as diferenças e similaridades das práticas pedagógicas dos professores que trabalham educação física nos anos iniciais.

2.2 Objetivos Específicos:

- Verificar a compreensão sobre a importância da Educação Física nos anos iniciais na visão do professor, coordenador e diretor.
- Constatar as diferenças e similaridades das práticas pedagógicas dos professores que ministram aulas de Educação Física no 4º ano.
- Perceber como são realizadas as aulas de Educação Física, verificando o grau de importância atribuído pelo docente a esta disciplina.
- Analisar o currículo de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o planejamento das aulas e a contribuição para o desenvolvimento do estudante.
- Descrever e analisar a prática pedagógica dos docentes, em relação à seleção de conteúdos e a metodologia de trabalho nas aulas de Educação Física.

A intenção é que por meio da pesquisa possa adquirir maior conhecimento e possa contribuir com outras pesquisas já existentes, fornecendo assim subsídios para uma melhor atuação dos profissionais da Educação Física, como forma de reflexão para a prática pedagógica.

Nessa etapa damos início ao primeiro capítulo que trata da revisão de literatura na qual foram abordados importantes aspectos inerentes a Educação Física Escolar e as contribuições de estudiosos renomados que traz fatos históricos contextualizados na história da Educação e da Educação Física com uma visão inovadora da Educação Física, que vem ao longo dos tempos sofrendo transformações.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Nessa parte do trabalho consta a revisão literária, um embasamento teórico que explana teorias de pesquisadores sobre o tema exposto, contribuindo para análise e reflexão, diante de estudos anteriores pertinentes à temática em estudo.

3.1 A Educação e a Escola

A educação é fundamental no processo de formação do cidadão e da sociedade em geral. Tendo em vista a importância da educação na formação do indivíduo o Estado estabelece meios para que todos tenham acesso à mesma. Como está prescrito na Constituição Federal Artigo 205 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012 p. 56)

Dessa forma entendo a educação como meio de formação da criança, que se inicia na família estendendo-se a outros grupos sociais. Assim sendo, a escola tem uma função de transmitir o saber. Através de seu trabalho específico, a escola deve levar o aluno a compreender a sua própria realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação, iniciando a partir das séries/anos iniciais do ensino fundamental. Fica claro, que a educação não se apresenta apenas na escola, mas a partir da inserção no mundo, que inicia com a família na qual é transmitido: costumes, valores, e regras. A educação promove a socialização, transmite cultura e aprendizado conforme define Abbagnano.

“A educação em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou

menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chama-se educação”. (ABBAGNANO, 2000, p. 305-306)

A educação escolar contempla várias modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior. Sendo que a educação básica abrange apenas as três primeiras citadas. Na LDB no artigo 22 fazendo referência a Educação Básica salienta que a mesma tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Portanto, a escola precisa ser um lugar que possibilite ao educando meios de construir seus projetos de vida, contribuindo na formação do indivíduo: caráter, personalidade imbuídos de solidariedade, respeito, cooperação no convívio social.

De acordo com Saviani (2000), abordando a Pedagogia Histórico - Crítica, a escola é uma Instituição cujo papel consiste na socialização do saber, do conhecimento elaborado, não do espontâneo, e acrescenta que a escola trata do saber sistematizado e não do fragmentado, à cultura erudita e não a popular.

3.2 Educação Física no contexto histórico

Ao longo da história a Educação Física passou por várias transformações desde o movimento **higienista** (1889-1930) que se preocupava com a formação de homens sadios, fortes, buscando a saúde e o cuidado com o corpo, tendo por finalidade proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, tornando o homem físico e moralmente sadio e alegre; sofrendo a influência **militarista** (1930-1945), que entre outros aspectos trabalhou o sentimento nacionalista, impondo padrões de comportamento e conduta disciplinar inerente ao regime militar, que visava à formação de uma juventude apta ao combate e a luta, até a **pedagogicista**

(1945-1964) A Educação Física Pedagogicista que visava a Educação Física como um meio de formação do indivíduo. A Educação Física, acima da aquarela da política é capaz de formar cidadãos. Dessa forma, percebemos que a Educação na escola esteve atrelada em diferentes momentos históricos as necessidades de cada época.

Conforme Betti (1991) a partir de meados da década de 1930, a concepção dominante na Educação Física é baseada na perspectiva higienista, sendo que a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, com a valorização do desenvolvimento físico e moral, tendo o médico higienista um papel destacado.

A partir de 1930, a Educação Física é marcada pela fase higienista. Essa fase teve como objetivo e preocupação central o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos. Neste mesmo momento histórico todas as aulas de Educação Física eram ministradas por militares e a Educação Física passou a ter como objetivo primordial formar pessoas disciplinadas e obedientes à realidade social da época (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Tanto a concepção higienista quanto a militarista consideravam a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte. Sendo assim, para ensinar os conceitos da disciplina nesse momento não era preciso dominar conhecimentos teóricos e sim ter sido um praticante das atividades propostas (DARIDO, 2004).

De acordo com Brasil (1997, p.19) “no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instruções militares e à classe médica”, sofrendo influências nos seus modos de concepção e ensino dessas duas vertentes. A Educação Física ministrada na escola nessa época tinha como objetivo a formação de indivíduos fortes e saudáveis para contribuir com a indústria nascente e defender a pátria (SOARES, et al. 1992).

Segundo Azevedo e Shigunov (2000) citado por Maldonato, (2010) diz:

Que as abordagens pedagógicas da Educação Física são definidas como movimentos que tentam uma renovação teórico - prática, com o objetivo de estruturar os campos de conhecimentos específicos da Educação Física Escolar. (AZEVEDO & SHIGUNOV, 2000 apud MALDONATO, 2010, p. 15)

A Educação Física Escolar brasileira teve seu início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz, quando foram apresentadas à Assembleia as bases para a reforma do ensino primário e secundário no Município da Corte. Após três anos, em 1854, a sua regulamentação foi expedida e entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas estava, no primário, a ginástica, e no secundário, a dança (BETTI, 1991).

Especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), principal lei relacionada à Educação, já na primeira (lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961), a Educação Física estava presente. Nesta, era considerada obrigatória nos cursos de graus primário e médio até a idade de 18 anos (BRASIL, 1961), porém, tinha como preocupação primordial a preparação física dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho de forma produtiva.

Em 1971, com a reformulação na LDB, surge a (lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971), a obrigatoriedade da Educação Física foi ampliada a todos os níveis e ramos de escolarização, mas, ainda, com a intenção de preparação física de trabalhadores. Isto se evidencia com as opções de facultabilidade apresentadas pela lei: estudar em período noturno e trabalhar mais de 6 horas diárias; ter mais de 30 anos de idade; estar prestando serviço militar; estar fisicamente incapacitado (BRASIL, 1971).

Nesse sentido nos dias atuais a Educação Física assumiu uma posição de destaque perante a proposta pedagógica da escola, contida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 20 de dezembro de 1996 estando contido em seu texto no art. 26 § 3º:

“A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Portanto, fica claro, que ela deve ser contemplada em toda a vida escolar do aluno desde o 1º ano até o Ensino médio. Embora a Educação Física seja reconhecida como uma área importante na escola, ainda vem sendo relegada à segundo plano, sendo colocada nas últimas aulas, com duas aulas na carga horária, se faz necessário uma maior integração, onde as outras disciplinas interajam com ela, pois o professor de educação física é aquele que tem uma maior proximidade com os alunos no campo afetivo e social.

3.3 Educação Física Escolar

A Educação Física escolar tenta romper com as concepções atribuídas no passado surgindo em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, etc. buscando uma renovação teórico - prática com ênfase numa Educação Física Escolar centradas na formação integral do aluno, baseado em conhecimentos historicamente construídos.

De acordo com o acompanhamento da história da Educação Física na década de 70 percebe-se que ela passa por uma esportivização, a valorização do esporte inserida no espaço escolar.

Segundo Bracht (2000/1), o esporte foi escolarizado devido a diversos interesses: o interesse do sistema esportivo de conquistar consumidores e ajudar na produção de futuros atletas, o interesse do poder público de que o esporte fosse bem representado em competições internacionais. Portanto, para que esse interesse fosse atendido era necessário que o esporte aplicado na escola se assemelhe ou se aproxime do esporte de alto rendimento.

Apesar de ter ocorrido inovações na área da educação física, a prática docente em muitas escolas ainda estão voltada ao ensino da prática esportiva, sem muita reflexão.

Oliveira (1992) diz que a prática pedagógica realizada pelos professores de Educação Física Escolar tem se baseado em autoritarismo e pouca reflexão, fazendo com que os alunos não participem de forma ativa das aulas. Além disso, o autor relata que as aulas de hoje em dia ainda estão sendo aplicadas apenas para ensinar a prática esportiva e preparar os alunos a jogar o esporte competitivo.

A Educação Física Escolar tem atualmente baseado suas perspectivas e propostas nas abordagens que surgiram visando uma mudança de concepção da área. Conforme Darido, (2003) na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico, como a da Saúde Renovada.

3.4. Educação Física nos Anos Iniciais e as Etapas do Desenvolvimento

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Nos anos iniciais, geralmente é ministrada, nas redes de ensino, por docentes habilitados em magistério e/ou pedagogia, que em sua maioria trabalham com todos os componentes curriculares, já que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não especifica de forma clara se apenas um professor especializado em Educação Física possa ministrá-la nessa fase de ensino. Partindo desse pressuposto nosso campo de pesquisa buscará explicitar como os professores ministram as aulas de educação física, como são relacionadas às aulas, suas práticas pedagógicas, que conteúdos são ministrados, sabendo que nos anos iniciais o educador tem um papel fundamental na formação do educando.

Rodrigues (2005) citado por SILVA, *et al.* (2011):

Destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva. RODRIGUES (2005) apud SILVA, *et al.* (2011 p. 1):

Dessa forma, percebe-se o quanto é necessária às atividades contempladas nessa disciplina e essencial para o desenvolvimento da criança em cada estágio da sua vida.

Segundo Piaget, citado por Ferreira (2010 p. 49), o desenvolvimento cognitivo se divide em quatro estágios:

- Sensório-motora (0 a 2 anos)- a criança não possui noção de tempo, seus conceitos vão sendo formados a partir de reflexos inatos e modificados de acordo com a experiência.
- Pré-operatória – (2 a 7 anos) início da linguagem oral. Fase egocêntrica. A criança não possui noção de conservação, quantidade, volume, massa, peso.

- Operação-concreta- (7 a 11 anos)- pensamento lógico, ações mentais mais reversíveis e flexíveis; ainda precisa do auxílio de materiais e exemplos concretos.
- Operatório formal (a partir dos 12 anos) já possui pensamento lógico e correto com base em possibilidades e hipóteses.

O Educador deve estar atento a cada estágio do aluno para viabilizar a aprendizagem, proporcionando meios de a criança interagir como meio sem frustrações acompanhando o seu desenvolvimento.

A Educação Física deve estar inserida desde o primeiro ano escolar, sabendo que a vivência das práticas corporais é essencial para o desenvolvimento da criança. Conforme explicita os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 2001, p. 15)

O trabalho de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A prática do movimento nos anos iniciais é um caminho para que a criança possa compreender melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano (ETCHEPARE, 2000). CANFIELD (2000) reforça que não se pode negar a importância do aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano.

Freire(1989) por sua vez afirma que o significado das coisas, nessa primeira fase da vida da criança, depende, acima de tudo, da ação corporal, o jogo e a atividade física tornam-se um importante recurso pedagógico para ser utilizado pela escola. Nesta perspectiva que ele entende a Educação Física como a disciplina do currículo escolar que tem a responsabilidade de trabalhar pedagogicamente a cultura infantil, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança. Segundo o autor, esse fazer pedagógico, que leve em

consideração o conhecimento que a criança já possui, garante o seu interesse e a sua motivação para aprender.

É nos primeiros anos escolares que a criança se apropria de um saber organizado, sistematizado, que aprende a conhecer, a tomar consciência do seu próprio corpo.

Freire (2002) citado por SILVA, *et al.* (2011, p. 1) é um dos grandes incentivadores da Educação Física Escolar considerando que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso pedagógico no Ensino Fundamental, principalmente no primeiro segmento de ensino, já que algumas crianças apresentam dificuldades do ponto de vista motor, numa fase que a ação corporal deveria predominar sobre a ação mental e a criança deveria ser especialista em brincar e movimento.

O simples fato de brincar, correr, pular, subir, descer, movimentar-se contribui e muito para o aprimoramento dos movimentos motores da criança.

3.5 Objetivos e Conteúdos dos PCNs

A abordagem contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) refere-se a ciclos é preciso entender que cada ciclo abrange séries distintas do ensino fundamental:

1º ciclo - 1º ano, 2º ano e 3º ano (a alfabetização, 1º série e 2º série)

2º ciclo - 1º ano, 2º ano e 3º ano (corresponde a 3º série, 4º série e 5º série).

Segundo os PCNs são objetivos da Educação Física para o 1º ciclo:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Organizar automaticamente alguns jogos brincadeiras ou outras atividades corporais. (PCNs- Educação Física 2001, Vol.7 p. 63)

Objetivos da Educação Física para o 2º ciclo:

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Conhecer os limites e possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recursos para manutenção de sua própria saúde;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais,sexuais ou culturais;
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presente no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (PCNs - Educação Física 2001, Vol.7 p. 71, 72)

Os conteúdos explicitados no PCNs referente à Educação Física foram organizados seguindo alguns critérios de seleção com a finalidade de atingir os objetivos propostos. Tendo como base a relevância social, as características dos alunos e as características da própria área. Esses critérios são muito importantes à medida que possibilita ao professor trabalhar dentro de uma pluralidade cultural e a diversidade existente no nosso país, dada as diferenças entre as regiões, localidades e suas populações. E recorte da cultura corporal dada uma vasta gama de conhecimentos pertinentes à área.

Os conteúdos foram organizados em três blocos: esportes, jogos, lutas, e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo. Cada bloco tem suas especificidades, embora contemplem conteúdos em comum que se interligam.

No primeiro ciclos conteúdos devem ser voltados para brincadeiras de cunho simbólico e individual evoluindo para as brincadeiras sociais e com regras simples. Já no segundo ciclo os conteúdos serão mais elaborados dando sequência aos dos primeiro ciclo.

Os conteúdos trabalhados pelos educadores devem está de acordo com a proposta curricular da escola, coerente com o Projeto Político Pedagógico, mas cabe ao educador organizá-lo de forma coerente para atender as necessidades do aluno de acordo com a sua faixa etária, proporcionando ao aluno por meio da cultura corporal fazer uma leitura da realidade.

Na Educação Física, a seleção e organização desses conteúdos para as aulas devem ser coerentes com os objetivos da escola em promover essa leitura da realidade. “Esses conteúdos surgem de grandes temas da cultura corporal e podem ser vistos quase como uma grande e abrangente classificação, suscetível de ser sistematizada em nível escolar, em todos os graus do ensino fundamental e médio” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 64).

Entende-se, como conceito de cultura corporal, que as práticas corporais só podem ser entendidas no contexto mais abrangente de cultura. Sendo assim, a Educação Física é: “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

3.6 Currículo e Prática Pedagógica

É através do currículo escolar que poderemos identificar às concepções de educação, valores, cultura e conhecimento presentes na comunidade escolar, podemos dizer que o currículo constitui a identidade da escola.

A Pedagogia, como ciência da educação, objetiva produzir conhecimentos acerca do processo de educação. A palavra pedagogia deriva do grego *Paidagogia*, referindo-se a direção ou educação de crianças (HOUAISS e VILLAR, 2001). Essa palavra sugere que as crianças devam ter alguém que possa orientá-la no caminho do saber.

Bracht, (1999) relata que a prática pedagógica na Educação Física ainda está muito resistente a mudanças, pois os professores de Educação Física ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização.

Darido, (2003) afirma que apesar de todas as mudanças sócio-políticas vivenciadas nas ultimas décadas, por um discurso que supervaloriza a Educação, encontramos um cenário sombrio nas escolas nos dias de hoje, principalmente por que esse discurso não influenciou a prática pedagógica.

De repente o professor de Educação Física nos anos iniciais se torna apenas alguém que transmite o conhecimento, dando algo pronto sem levar o aluno a refletir sobre o que aprende, para que aprende e por que aprende.

Neira, (2006) acredita que a prática pedagógica da Educação Física Escolar nos dias atuais está baseada em conteúdos pré-selecionados retirados de livros didáticos e esportes, fazendo com que o professor se torne um mero transmissor de conteúdos sem a participação efetiva dos alunos nas aulas, tornando a Educação Física uma disciplina fadada ao fracasso.

A prática pedagógica poderá ser entendida, conforme Neira (2005), pelo agrupamento de tarefas que caracteriza a ação educativa implementada pelo professor na escola: avaliação diagnóstica dos alunos, planejamento das atividades de ensino, organização e implementação das atividades de ensino, avaliação reguladora, replanejamento das atividades de ensino e avaliação final.

Diante da citação de Neira conclui-se que a prática pedagógica é a maneira pela qual o professor planeja, seleciona, organiza os conteúdos e metodologias para que haja uma aprendizagem significativa.

O capítulo dois apresenta os dados obtidos através da pesquisa de campo que se utilizou de instrumentos como observação, entrevista, questionário e análise documental para tentar compreender a problemática aqui tratada.

4. METODOLOGIA

4.1 Apresentação dos Dados: Delineamento da Pesquisa

Tendo como base da pesquisa o estudo de caso devido buscar respostas amplas e detalhadas que possam trazer esclarecimentos para o problema da pesquisa. Abrindo um leque de metodologias como; entrevistas, questionários, observações, fotografias, documentos, anotações de campo entre outros.

Segundo a Conferência de Cambridge (ADELMAN et. al., 1976) o estudo de caso é um termo amplo, incluindo “uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância” (p. 2).

Assim o estudo de caso fica entendido como uma investigação sistemática de uma instância específica que pode ser um grupo, um indivíduo, uma escola, uma instituição, entre outros.

Gil (1999 p.72-73) vem corroborar neste sentido quando coloca que o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados.

De acordo com Yin (1981, p.23) citado por Gil (1999):

O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos e no qual são utilizadas várias fontes de evidências. (GIL, 1999 p. 73)

Percebe-se que o estudo de caso é um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa social.

Fica claro, que o estudo de caso permite ao pesquisador observar, entender, analisar e descrever uma situação real, que trará conhecimentos e experiências lhe dê embasamento para tomadas de decisões futuras e resoluções de problemas. Implicando também em um compromisso junto aos envolvidos, em manter a fidelidade das informações coletadas.

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva tendo caráter qualitativo baseada em estudo de casos. Através de instrumentos de coleta de

dados como: a observação, sendo estas de duas aulas de Educação Física trabalhadas, dando ênfases aos aspectos pedagógicos adotados nas aulas, foi feita também uma análise documental através de documentos que ora norteia o ensino da Educação Física Escolar, ainda foi utilizado como instrumentos entrevista face a face direcionada as professoras das turmas pesquisadas, e dois questionários com perguntas abertas aplicadas a coordenadora e ao diretor da escola.

Triviños (1987, p.128) destaca que a pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva, pois "as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhe outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida".

É percebido que um número considerável de pesquisas no campo da educação é de caráter descritivo, que visa conhecer os anseios da comunidade, seus interesses, suas características, seus problemas etc.

A pesquisa descritiva é aquela que procura obter informação do que existe com o intuito de poder descrever e interpretar a realidade. Com isso, permite relaciona condições, informações que não consistem apenas na tabulação de dados, mas inclui a interpretação e a conclusão.

Ainda de conformidade com as considerações acima encontramos em Gil (1999) o reforço de que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Nesse sentido a pesquisa aqui realizada segue este delineamento pautado em observações, registros e análise sobre fatos sem manipulação ou interferência do pesquisador.

Sendo assim, vemos nesse tipo de pesquisa a possibilidade de um estudo mais detalhado embasados nas coletas de dados, proporcionando a descrição precisa das situações, e estudo e análise das informações obtidas.

4.2 Caracterização do Local da Pesquisa

A escolha do campo de pesquisa se deu por ter passado recentemente por um estágio no quinto ano na área da Educação Física nesta instituição de ensino.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizada a Av. Sergipe S/Nº, no setor Novo Planalto, zona urbana e periférica da cidade de Porto Nacional - Tocantins. O mesmo iniciou as suas atividades no ano de 1979. Sendo reconhecido em 1981 através da Lei de Criação Nº 897/81 atendendo da 1ª a 4ª série com ensino multisseriado¹. Com a Portaria de Nº 4150 de 20 de dezembro de 2000 foi regularizado o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série. Posteriormente foi reconhecido o Ensino Médio através da Portaria de Nº 5548. E em 2003 foi implantado o Ensino Médio - EJA com a portaria de Nº 2078.

Atualmente o colégio tem o seu funcionamento no período matutino e vespertino oferecendo as seguintes modalidades de ensino:

Ensino Fundamental- 1ª Fase do 2º ao 5º ano contando com 260 alunos;

Ensino Fundamental – 2ª Fase de 6º ao 9º ano com 425 alunos;

Aceleração da Aprendizagem do 6º ao 9º ano com 20 alunos;

Ensino Médio contando com 169;

Projeto Mais Educação do 4º ao Ensino Médio com 150 alunos.

A escola apresenta uma estrutura física composta por um prédio principal (em reforma, construção de novas salas), quatro anexos, onde estão distribuídas as salas de aula, cozinha, depósito e banheiros simples e adaptados para portadores de necessidades especiais, parte administrativa (sala dos professores, secretaria, sala da direção, sala da coordenação pedagógica e um depósito para materiais de expedientes e um pátio coberto, onde são realizadas boa parte das aulas de educação físicas, reuniões e eventos. Ainda conta com uma área sem piso na frente do bloco principal e laterais que são arborizadas. Vale ressaltar que a escola possui rampa de acesso para facilitando a inclusão dos portadores de necessidades no ambiente escolar.

A mesma não possui espaço físico específico destinado às aulas de Educação Física, estas são realizadas dentro das salas de aula ou no pátio

coberto e ainda em pequena área em frente e nas laterais dos blocos de sala de aula. Sendo em boa parte priorizado o pátio para as aulas do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 2 (duas) professoras, uma do período matutino e outra do período vespertino, do 4º ano do Ensino Fundamental, uma coordenadora pedagógica, o diretor da escola e os alunos do 4º ano matutino e vespertino. A turma do matutino 4º ano composta por 24 alunos sendo 12 masculinos e 12 femininas, tendo sua regência polivalente, ministradas as aulas pela professora A. considerada generalista ou polivalente, pois ministra todas as disciplinas para a turma. Já a turma do vespertino tem um total de 23 alunos, sendo 13 masculinos e 10 femininos; Sendo ministrante das aulas a professora B, também polivalente, posto que o sistema utilizado nas turmas dos 4º anos é a unidocência.

A professora A, idade 42 anos, e que ministra aulas na turma do matutino, tendo concluído no Ensino Médio o curso de magistério, tem formação em Normal Superior, pós-graduada em Educação Infantil, atua na Educação e na Educação Física a nove anos. Já a professora B, 52 anos, ministrante das aulas na turma do vespertino, tem formação em Normal Superior, atua na Educação e na Educação Física há 22 anos, ainda quando era denominada de dinamizadora, a educadora que ministrava as aulas de Arte, Educação Física e Ensino Religioso.

A coordenadora pedagógica, idade 45 anos, tem formação em Licenciatura em História e Pedagogia, tendo concluído a 1ª em 1991 e a 2ª em 2008, também tem curso de especialização em Gestão Educacional. Na educação já trabalhou em várias áreas como: Professora, Coordenadora Pedagógica (dos anos iniciais) Supervisora Pedagógica, Diretora Administrativa Adjunta, Diretora Geral. Atua nesta escola há quatro anos como coordenadora pedagógica dos anos iniciais.

O diretor da escola tem 37 anos, atua na educação há 15 anos, tem formação superior em matemática, e especialização em Gestão Escolar. Já exerceu a função de professor, coordenador e diretor em outra escola. Como

professor ministrou aulas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, todas as disciplinas por 5 anos, e no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, matemática por 4 anos. Está nesta escola há dois anos, assumindo a direção no ano em curso, 2012.

Os alunos do quarto ano têm em média entre 8 a 10 anos, vindo de setores periféricos, com situação sócio econômicas precárias.

Buscou os sujeitos da pesquisa tendo como critério a sua importância no processo ensino e aprendizagem, aja vista que todos participam como agentes do processo.

Os sujeitos da pesquisa acima citados aceitaram participar da mesma assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue desde o primeiro contato (ANEXO).

4.4 Técnicas da Pesquisa

A Técnica e instrumentos de coleta aplicada foram:

- Observação simples (sem a participação do pesquisador para que não interfira nas ações dos sujeitos) e estruturada – pois seguiu um roteiro previamente organizado sobre o que observar.
- Entrevista face a face que permitirá uma cobertura mais profunda, pois muitos têm mais facilidade na expressão verbal, otimizando também o tempo.
- Questionário: por permite que as pessoas o respondam no momento em que achar mais oportuno e porque não expõe o pesquisador à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.
- Análise documental por ser uma evidência escrita que reforçará as informações dos sujeitos entrevistados. Os documentos estudados tiveram como base: Projeto Político Pedagógico, planejamento e plano de aula do professor, Referencial Curricular do Estado, Parâmetros Curriculares Nacionais.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2012 no período de outubro a novembro.

O trabalho de campo iniciou com o pedido de autorização ao diretor da escola para a realização da coleta de dados da pesquisa, apresentando-lhe o TCLE, que especifica a proposta da pesquisa, a metodologia a ser aplicada e o objetivo principal do estudo. Fui informada da realização do planejamento coletivo que acontecia terça-feira a partir das 17h e 30 minutos.

Dessa forma, na terça-feira compareci à escola apresentei-me à coordenadora Pedagógica, ciente do meu trabalho após a leitura do TCLE, permitiu o contato com as professoras do quarto ano, expliquei a natureza da pesquisa de campo e se elas poderiam contribuir com esse trabalho, ambas aceitaram assinando as duas vias do TCLE. Estive presente em dois planejamentos semanais, onde pude observar a elaboração dos planos de aula que ocorre de forma coletiva. Observei os professores que planejaram de acordo com a sua área. As professoras do 4º ano (alvo da pesquisa) planejaram todas as disciplinas, pois no quarto ano há apenas uma professora regente, denominada generalista ou polivalente que ministram todas as aulas sendo assim:

| Disciplinas | Número de aulas | Duração |
|--------------------|------------------------|----------------|
| Português | 05 | 5 horas |
| Matemática | 04 | 4 horas |
| Ciências | 03 | 3 horas |
| História | 02 | 2 horas |
| Geografia | 02 | 2 horas |
| Arte | 01 | 1 hora |
| Educação Física | 01 | 2 horas |
| Ensino Religioso | 01 | 1 hora |

O plano de aula de Educação Física, arte e ensino religioso foram o mesmo para as turmas do quarto ano, o mesmo conteúdo, as mesmas habilidades e as mesmas metodologias. Segundo as professoras foram planejadas com base na Proposta Curricular do Ensino Fundamental, e no Referencial Curricular do Ensino Fundamental documento elaborado pela equipe da SEDUC-TO.

Na oportunidade foi utilizado o Referencial Curricular. O plano de aula foi digitado e impresso cada professor ficou com uma cópia, solicitei uma cópia e

fui prontamente atendida. Neste período fiz uma primeira análise documental do PPP, do Referencial Curricular e dos PCNs de Educação Física dos anos iniciais e do plano de aula das professoras. Foram agendadas as observações das aulas de duas semanas como também as entrevistas.

Plano de Aula elaborado pelas professoras:

Conteúdo: Exercício físico, como correr, pular corda e corrida de saco, trabalho em grupo, coordenação motora, deslocamento, agilidade e velocidade.

Habilidades: O exercício físico como meio de interação entre alunos, desenvolvendo nos participantes a socialização e o trabalho em grupo.

Metodologia: a professora levará as crianças para o pátio da escola para fazer vários tipos de brincadeiras e exercícios físicos interagindo com a turma.

Referência Bibliográfica:

Referencial Curricular e internet.

Este plano de aula veio abaixo dos planos das aulas de arte e ensino religioso também ministrado antes da aula de Educação Física que seguiam o modelo de plano de aula disponibilizado pela Diretoria Regional de Ensino, que dar um suporte através da supervisora que acompanha periodicamente as turmas do 1º ao 5º ano.

Modelo de Plano de Aula – Passos a passo do Planejamento seguido pelas escolas Estaduais de Porto Nacional nos anos iniciais (1º ao 5º ano):

| | | |
|-----|-------------------------------------|---|
| 1. | ACOLHIDA | |
| 2. | CURTINDO A LEITURA | |
| 3. | CORREÇÃO DO PARA CASA | |
| 4. | DESENVOLVIMENTO DA AULA | |
| 4.1 | HABILIDADES (A SEREM DESENVOLVIDAS) | QUAIS? (CONSIDERAR OS EIXOS TEMÁTICOS) |
| 4.2 | CONTEÚDOS | QUAIS CONTEÚDOS SERÃO UTILIZADOS PARA DESENVOLVER AS HABILIDADES |
| 4.3 | METODOLOGIA | COMO OS CONTEÚDOS SERÃO TRABALHADOS PARA O DESENVOLVIMENTO |

| | | |
|----|------------------------------------|---|
| | | DAS HABILIDADES/ |
| 5. | RECURSOS PEDAGÓGICOS | QUAIS RECURSOS SERÃO TRABALHADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES? |
| 6. | PARA CASA | |
| 7. | REVISÃO DO DIA (AVALIAÇÃO) | |
| 8. | FONTE (Referências Bibliográficas) | |

O segundo plano foi uma cópia do segundo só que as quatro aulas observadas não têm muita relação com o plano de aula escrito. Percebe-se que os passos não estão bem de acordo com o modelo destinado para o planejamento, referindo-se as aulas de Educação Física.

4.4.1 Período de Observação

Fui informada que as aulas de Educação Física aconteciam sempre na sexta-feira após o recreio, pela manhã a partir das 9 horas e 45 minutos e à tarde a partir das 15 horas e 45 minutos. Ficou combinado que observaria duas aulas da turma do matutino e da turma do vespertino.

A observação foi realizada em duas aulas, utilizando a técnica de observação simples, sendo observada a execução do plano de aula, a metodologia utilizada pela professora, bem como a didática e que conteúdos estavam sendo abordados.

Durante a realização das observações foi dado enfoque a vários aspectos distintos. Primeiro para a forma como era trabalhada a Educação Física nas turmas em análise, verificando a realização das aulas, onde foi observado se estava de acordo com o plano de aula elaborado, e condizente com a proposta curricular e os parâmetros Curriculares Nacionais, o envolvimento dos alunos, e a duração do tempo determinado para cada aula; o envolvimento dos alunos, o interesse e a motivação durante as aulas; a metodologia e a organização da prática pedagógica, analisando os objetivos traçados para cada atividade executada; quanto ao espaço físico no qual

aconteciam as aulas, como também a utilização de materiais didáticos relativos à Educação Física.

Segundo Gil, a observação simples (ou direta como cita certos autores), é aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem (GIL, 1999 p. 111). Este tipo de observação foi escolhido para o presente estudo, por apresentar características e vantagens, como cita Gil (1999) ela possibilita a obtenção de elementos para delimitação do problema: favorece a construção de hipóteses acerca do problema; facilita a obtenção de dados sem produzir ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas.

Entretanto, esse tipo de pesquisa também apresenta algumas delimitações como é o caso é canalizada pelos gostos e afeições do pesquisador. Muitas vezes sua atenção é desviada para o lado pitoresco, exótico ou raro do fenômeno; o registro das observações depende, frequentemente, da memória do investigador; e dá ampla margem à interpretação subjetiva ou parcial do fenômeno estudado.

Nessa perspectiva a observação se torna uma forma de utilizar o sentido visual, direcionar o olhar para captar, abstraindo conhecimentos necessários para a construção da pesquisa.

Para melhor sistematização os dados coletados através da observação foram registrados em um diário de campo, para análise dos conteúdos ministrados pelas duas professoras, de que forma são tratados esses conteúdos e ao final confrontá-los com os outros dados registrados: entrevista e questionário.

As entrevistas ficaram agendadas com a professora do 4º ano matutino na terça-feira, às 14 horas no próprio colégio. E da professora do 4º ano vespertino na terça-feira às 17 horas e 30 minutos, após a aula na sala de aula da escola.

Segundo Gil (1999, p.118) a entrevista apresenta diversas vantagens na sua utilização, dentre elas destacam-se a de que “possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social” e que “é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano”.

A entrevista tem uma aplicabilidade reconhecida em diversos estudos, sendo “uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais” (GIL, 1999, p. 117).

De conformidade como exposto acima a entrevista foi semi estruturada, oportunizando o diálogo entre o entrevistado e o investigador. Tendo um ambiente propício.

As entrevistas foram realizadas no dia 23 de outubro de 2012, no espaço escolar em um ambiente tranquilo, longe da presença dos alunos, para uma maior interação e concentração nas perguntas lançadas e consistência nas respostas.

A entrevista com a professora A teve uma duração de uma hora e 10 minutos enquanto que com a professora B, quarenta e cinco minutos.

Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado ainda o questionário, contendo perguntas em sua maioria abertas (anexo), com foco na orientação do trabalho realizado pelas professoras, PPP e PCNs e a capacitação das mesmas para desenvolverem aulas de Educação Física na escola, quanto à visão e conhecimentos de ambos em relação à Educação Física nos anos iniciais. Instrumento esse direcionado para a coordenadora pedagógica e ao diretor que responderam e entregaram sem demora.

O questionário é definido por Gil (1999) como sendo a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas etc.

O questionário assim como outros instrumentos de pesquisa possui também suas vantagens e limitações, Para Gil (1999) as vantagens deste instrumento de pesquisa quando comparadas a entrevista são: possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais

conveniente; não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Entendemos que o questionário se caracteriza como um instrumento que oferece mais liberdade a quem responde, não havendo interferência da subjetividade do pesquisador, o indivíduo pesquisado tem mais tempo para responder e de forma mais refletida.

Após termos um segundo contato com os documentos presente na escola estudando com um olhar e percepção mais aguçados, partindo para análise documental do PPP, Referencial Curricular do Estado e PCNs.

A Análise documental é uma das técnicas de maior confiabilidade, entendida como sendo um conjunto de operações, registros escritos.

Ainda sobre análise documental partindo de uma concepção de análise enquanto processo de decomposição de um todo em suas partes constitutivas, Fox (2005, p.22-23), em linha similar a estudos anteriores de Pinto Molina (1992) e de Ruiz Perez (1992), citado por GUIMARÃES E SALES (2010 p.1), refere-se à análise documental de maneira mais abrangente, enquanto operação de “reconhecimento e de estudo de um documento” ocorível em dois níveis – de forma (relativa à dimensão material) e de conteúdo (relativa ao conteúdo documental, tanto nos aspectos inerentes a sua própria estrutura quanto naqueles que podem interessar ao processo de recuperação da informação).

A análise documental é considerada um importante instrumento de coleta de dados, pois, representa uma lógica interna, uma sequência coerente de etapas que visam a uma análise do documento que confirmará e subsidiará o processo de informações.

Após a coletas dos dados foram analisados todo o conteúdo e organizado de forma clara e coerente possibilitando uma catalogação das informações, estruturando assim a pesquisa para que possa ocorrer uma interpretação teórica, um diálogo entre o conteúdo coletado e as informações já existentes na área.

3. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta parte do trabalho busca-se analisar as dimensões das questões que estão inseridas no processo ensino e aprendizagem, dando ênfase a prática pedagógica dos professores que ministra as aulas de Educação Física no 4º anos do Ensino Fundamental, tendo como pontos relevantes os conteúdos e o referencial utilizado para a elaboração do planejamento e dos planos de aulas.

3.1 Práticas Pedagógicas Diferenças e Similaridades

É bem visível no meio educacional que a prática pedagógica do professor torna-se significativa para o educando quando o professor tem em mente qual é, efetivamente, o seu papel social e sua importância no processo de aprendizagem.

A Educação Física vem ao longo dos anos sofrendo mudanças significativas, vale aqui repensar e ter um olhar crítico de como está se processando essas mudanças no ambiente escolar, em especial nos anos iniciais. Será que todos os educadores que trabalham nessa modalidade estão tendo uma prática diferenciada?

As professoras que ministram as aulas de Educação Física não são formadas na área, sendo uma com formação em Normal Superior e com complementação em Educação Infantil e a outra com formação em Normal Superior, as duas não possuem nenhuma formação em Educação Física e não passaram por uma capacitação para atuarem nessa área.

Partindo das observações inicialmente de dois planejamentos coletivos que ocorreram das 17 horas e 15 minutos até as 21 horas e 15 minutos, e das aulas que foram em número de duas, tanto no período matutino quanto no vespertino. Pudemos constatar que os planejamentos das aulas ocorrem de maneira coletiva, a coordenadora pedagógica se faz presente, mas o suporte só acontece em relação a preparação de materiais, recursos como deixa claro as professoras A e B em sua fala:

Professora A – Ela observa o nosso plano de aula e nos fornece materiais, o pouco que nós temos é sempre disponibilizado, na medida do possível, embora nossos

recursos sejam poucos, sempre que chega algo novo ela está nos oferecendo. (professora A)

Como se nota a coordenação dar um suporte de acompanhamento observando se realmente o plano de aula foi elaborado e a entrega de recursos materiais. Não acontece uma interação com as professoras dando sugestões de atividades em consonância com os conteúdos programados.

O apoio é pouco, elaboramos o plano em conjunto, as professoras e ela nos acompanham se faz presente, repassa informações. (professora B)

Percebe-se aqui a insatisfação da professora B, por não ter um assessoramento mais de perto.

No decorrer das aulas foi observado que o plano de aula escrito não foi executado completamente, as atividades não foram realizadas como planejadas. A aula já iniciou com atraso de 15 minutos, (atraso observado em todas as aulas) motivos: saída do recreio, pegar o material, trazer os alunos para o pátio em fila. A professora A, com vestimenta adequada à prática de atividades físicas fez exercícios de alongamento por cerca de 20 minutos. Para manter a ordem utilizou um apito durante toda aula. Depois partiu para brincadeiras e jogos competitivos.

A criança necessita de aulas diversificadas, que lhe permitam vivenciá-las juntos com seus colegas para que ocorra um desenvolvimento motor. O educador deve dar atenção ao conteúdo se ele atende aos objetivos da aula, e se contribuirá com a formação dos estudantes favorecendo ao desenvolvimento das habilidades dos mesmos.

No decorrer da aula sempre que havia uma gracinha, ou alunos perturbando o andamento da aula, ela reforçava que levaria alguns alunos para sala e ficariam fazendo atividade escrita enquanto os outros ficariam no pátio, então todos ficavam atentos.

Neste contexto é reforçada a função disciplinadora que é delegada a Educação Física assume o papel de disciplinadora, responsável pelo desenvolvimento físico e instrumento de socialização entre os alunos, essa prática reduz as possibilidades de aprendizado do aluno, a punição/castigo, não permitirá o seu desenvolvimento e suas capacidades físicas.

Para Moraes (2000) citado por Darido (2001 p.63), em realização de estudo acompanhando os professores de sala de aula, durante e após as aulas de Educação Física, fica evidenciado que as aulas de Educação Física são utilizadas como critério de seleção e castigo, por exemplo, se o aluno não teve um bom comportamento, não terminou a atividade, vai permanecer na sala de aula até terminar, enquanto os demais participam da aula, fora da sala.

Apesar de tantas mudanças que vem ocorrendo no bojo da Educação Física essa ainda é uma prática comumente vista no espaço escolar, principalmente nos anos iniciais, dada a importância, e o grau de interesse dos alunos de participarem de atividades, o professor se apropria dessa estratégia para manter a disciplina, para que eles realizem as atividades.

Partindo da compreensão de que as práticas corporais não podem ser tratadas como um prêmio ou castigo, é relevante que o conhecimento da cultura corporal do movimento não pode ser negada a criança, privando-a de desenvolver suas habilidades, o que não acontece com os outros componentes curriculares, por exemplo, o aluno não deixa de participar da aula de português por não ter realizado a atividade proposta.

Na metade da aula foi dada a bola de futebol para os meninos e a de voleibol para as meninas. Sendo que a professora ficou orientando e participando do jogo com os meninos. Enquanto as meninas procuravam um local para brincar sendo apenas acompanhada por uma funcionária da escola, e como não teve um incentivo logo perdeu o interesse.

Entende-se que o professor tem uma prática destituída de sentido, sem um direcionamento, com pouca reflexão sem permitir que o aluno construa o seu conhecimento de forma ativa, e reflexiva.

Freire (1996) diz ser fundamental que o professor leve a sério a sua formação e que busque a competência profissional para que se sinta seguro no exercício da função, ainda segundo o autor deve estar atrelada a isso a generosidade que facilita a aproximação do aluno. O afeto, o modo como o professor trata o aluno influencia e muito na aprendizagem e no relacionamento professor /aluno.

Nesse sentido, fica claro o papel do professor e que o sucesso da sua prática docente depende da sua postura. A formação do mesmo não pode ser

ao acaso, ele deve se capacitar para ter o domínio de suas atitudes e está apto para exercer a função de professor de Educação Física.

A segunda aula da professora A se diferenciou apenas da primeira pelo fato de ter realizado uma gincana competitiva envolvendo dois grupos: os das meninas e os dos meninos. Ocorrendo a separação de gêneros e a disputa. Vale destacar que este último aspecto foi bem gerenciado pela professora e alunos, pois ambos os grupos aceitaram o resultado final, sem provocações.

Deve-se ter ciência que a seleção de conteúdos para os anos iniciais do Ensino fundamental é imprescindível observar as características do desenvolvimento dos alunos a cada período escolar.

De acordo com FREIRE (2009) nesta fase de ensino os conteúdos de Educação Física contemplaram a sensibilização corporal, jogos simbólicos, jogos de construção, jogos de regras, rodas cantadas, brincadeiras populares, ginástica geral, danças folclóricas, lutas simples e jogos pré-desportivos. Desta forma podemos perceber um leque de possibilidades que a Educação Física tem para o trabalho da cultura corporal do movimento.

Ainda nesta perspectiva vislumbramos na Educação Física uma infinidade de possibilidades de trabalhar a cultura corporal, abordando uma série de manifestações culturais adequando a realidade na qual o aluno está inserido.

Ainda nesta linha, Paim (2003) concorda que se deve proporcionar à criança a oportunidade de um grande número de vivências motoras já que seu desenvolvimento motor está relacionado com estas vivências, desta forma quanto maior o número de experiências motoras maior será o desempenho nas tarefas motoras realizadas por elas.

Piccolo (1995) reforça esse pensamento quando diz: um programa de Educação Física deve levar em consideração a contribuição de cada atividade de seu conteúdo com a formação do ser humano e deve dar as condições para que o aluno desenvolva todas as suas habilidades.

Em relação às aulas da professora B em comparação com a professora A difere e muito, apesar do planejamento ser coletivo e do plano de aula ser igual para todas as turmas do 4º ano nota-se que ele está presente só no papel, pois na prática há um distanciamento do que foi planejado.

Suas aulas estão direcionadas para a recreação livre, a professora limita-se a dividir meninos no pátio e meninas na área sem piso, meninos com a bola de futebol e meninas com cordas (de péssimo estado além de ser pequena, medindo aproximadamente um metro e meio), bambolê, e bola de voleibol. Sua função principal é cuidar da disciplina, resolvendo alguns conflitos entre os alunos, manter os alunos ocupados.

A recreação é vista como uma atividade livre onde as crianças é quem realiza o seu brincar, no entanto a recreação não deve ser vista como simples brincadeira deve ser repleta de significado, analisada e respeitada para formar cidadão que interage com o outro, criar vínculos de amizade, cooperação e solidariedade.

Um fato observado e que merece atenção que remete a separação de gêneros. Uma aluna estava querendo jogar futebol, e no time faltava um jogador, os meninos chamaram-na, mas a professora não deixou e disse: - Que conversa é essa de menina jogar com menino, não pode! Há uma preocupação patente na separação entre meninas e meninos, existem brincadeiras próprias para meninas e brincadeiras para meninos.

Esse procedimento está em harmonia com a pesquisa realizada no interior do estado de São Paulo por Nery (2001) citado por Darido (2001 p.62), que mostra claramente a posição da professora por ele pesquisada que separam os alunos por sexo. Um depoimento ilustra bem essa questão: - Tenho medo que os meninos machuquem as meninas, não gosto de ver as meninas jogando futebol.

Notamos também que além da recreação a presença do esporte na escola como conteúdo básico da Educação Física. Muito presente nas aulas de Educação Física Escolar.

Bracht (1999) relata que a prática pedagógica na Educação Física ainda está muito resistente a mudanças, pois os professores de Educação Física ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização. Percebe-se a valorização do desporto de alto nível e com foco nessa temática sobre o esporte Behmoiras discorre:

A Educação Física Escolar sofre influências até os dias atuais da concepção competitivista, da aptidão física, na qual há uma

supervalorização dos que têm mais aptidão em detrimento dos “menos aptos”, pois o que interessa é o rendimento desportivo, a verificação de performance. (BEHMOIRAS 2011, p. 24).

Baseado nesse pressuposto vê que existe um caráter de exclusão, quando há a valorização dos mais aptos em detrimento daqueles que têm menos habilidades e ficam à margem, excluída, a sua participação é barrada, impedida.

Obviamente não se defende a ausência dos esportes na escola, apenas que seja uma prática reflexiva dentro e fora do espaço escolar pelos alunos, pois é uma prática corporal que merece ser aprendida e vivenciada na escola.

A professora B esclarece que sua grande dificuldade nas aulas de Educação Física é a falta de uma capacitação, ou seja, uma formação continuada, além da falta de recursos materiais e o espaço físico, e o pátio (onde se realiza boa parte das aulas dessa área) que geralmente é priorizado pelo professor formado na área que ministra aulas na 2ª fase do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Portanto na sua fala ela nos diz:

Uma das dificuldades é a falta de uma formação continuada na área e o espaço físico, só temos um pátio para todos os professores, embora o professor formado na área prioriza-o para suas aulas o local. Quanto ao material a coordenadora diz que tem, mas não vemos, faltam materiais para dinamizar as aulas. E a falta dos mesmos prejudica o andamento das aulas.
(Professora B)

Já para a professora A sua dificuldade reside no espaço físico e a falta de recursos materiais:

O espaço físico não é adequado, e a falta de recursos materiais para está desenvolvendo as brincadeiras e jogos. Os alunos no início só queriam jogar bola, aos poucos fui introduzindo outras atividades, alongamento, ginástica, mas muito ainda precisa mudar. Eles pensam que é só jogar bola, sair da sala de aula. (professora A)

Segundo a professora A, já vem tendo alguns progressos desmistificando a Educação Física que é vista como jogar bola, direcionada apenas para o esporte.

Continuando com o foco na entrevista, foram realizadas 16 perguntas

que abordam a prática pedagógica dos docentes, em relação à seleção de conteúdos e a metodologia como também observar o currículo de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o planejamento das aulas e a sua importância para o desenvolvimento do aluno.

Referente ao tipo de abordagem pedagógica da Educação Física que as professoras priorizam nas aulas foi constatado pouco embasamento teórico, as respostas não foram fundamentadas como segue;

Professora A: Dentro do plano curricular eu planejo aulas diversificadas.

Professora B – aulas lúdicas e recreativas.

Compreende-se o valor da ludicidade para o desenvolvimento da criança e a recreação como metodologia importante desde que tenha um sentido, que contribuía para a assimilação da realidade para a criança.

[...] A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. (Piaget, 1962 e 1976, pág. 37)
Fonte: EFDesportes.com, Revista Digital.

Fica expresso, que o lúdico é fundamental para a aprendizagem da criança, e como tal deve ser desenvolvido no espaço escolar, pois o lúdico é mais que um simples jogo, faz parte do fazer humano.

Quando perguntado sobre os conteúdos abordados nas aulas e a finalidade as professoras divergiram nas respostas. Uma utilizou de sinceridade falando realmente o que utiliza e foi comprovado na observação. A outra mostrou certo embasamento, não tão condizente com o visto nas aulas observadas.

Como pode ser observado na resposta:

Depende do Parâmetro curricular, não pegamos os conteúdos soltos, depende dos projetos da escola e do PPP. A finalidade é melhorar o comportamento, integração, socialização, até mesmo coordenação motora, descobrir talentos, aprimorar, aprender diante daquilo que eles têm habilidades. E ajudar, quem sabe mais na frente ele possa ser um jogador; trabalhar o esporte, a indisciplina, é uma forma de fazer com que ele cresça. (professora A)

No discurso da professora A, vemos as várias funções que são atribuídas a Educação Física Escolar como disciplinadora, adestradora de comportamento, formadora de atletas.

Atividades físicas, jogos, pular corda, bambolê, corrida de saco, danças da cadeira e brincadeiras de roda, etc. Realizar atividades onde as crianças se divirtam, brinquem, se movimentem, tenham lazer e recreação. (professora B)

As professoras enumeram uma série de atividades que reportam recreação e o lazer, mostrando também uma Educação Física formadora, disciplinadora, formadora de atletas, destaca-se o esporte como prática que possibilita a ascensão social, como propagada pela mídia, o esporte que tira das ruas, das drogas etc. Mas como foi dito Por Lino Castellani, no Congresso Paulista de Educação Física, esse mesmo esporte pode ter efeito contrário, levar as ruas, as drogas...

Concordo com o autor, no sentido que o esporte pode promover saúde ao mesmo passo que pode ser uma “porta aberta” para o consumo de drogas, anabolizantes, pode também provocar danos à saúde como lesões advindos pela prática de esportes, sem direcionamento, orientação e um sentido em si mesmo.

Em relação às estratégias e metodologias frequentemente utilizadas nas aulas práticas às professoras afirma que procuram aplicar dentro dos seus conhecimentos básico.

Alongamento, coordenação motora, o visual, o equilíbrio, a minha aula acredito que seja bem diversificada, tento trabalhar uma atividade a cada dia, atividades com músicas trabalhando a música, depois vivenciando o movimento fora da sala de aula com brincadeira de roda, cantando e brincando.(professora A)

Referente a os conteúdos, a professora A, prioriza brincadeiras, esportes, orientação espaço-temporal, equilíbrio, coordenação e lateralidade.

A gente leva os meninos para o pátio e realiza jogos e brincadeiras recreativas. (professora B)

Os conteúdos para a professora B são na maioria das vezes, restritos ao futebol para os meninos e alguns outros jogos para meninas, em espaço aberto por falta da quadra. Ambas priorizam a execução dos movimentos.

Quando refletimos sobre a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento dos alunos, o discurso continuou voltado para melhora do comportamento, trabalhar o movimento, abrangendo também o desenvolvimento físico e mental.

Disciplina, autoestima, concentração, colaboração, o trabalho em grupo, cooperar com o colega, o desenvolvimento físico e mental. O aluno desenvolve, é impressionante como você consegue trabalhar com cada um dentro das suas diferenças e limites, e você vê o desenvolvimento. (professora A)

A resposta da professora B em concordância com aspectos observados e a entrevista realizada nos leva a compreensão de que os conhecimentos das aulas de Educação Física não são tão importantes quanto os demais conhecimentos escolares que envolvem os outros componentes curriculares.

A Educação Física é muito importante, pois o ser humano precisa do movimento, e a Educação Física favorece também a saúde. (professora B)

De acordo com o ponto de vista das professoras A e B se as professoras normalistas e pedagogos estão preparados para ministrarem aulas de Educação Física afirmaram que possuem o básico, pois o curso de Normal superior está voltado para o ensino para as crianças. A professora B, foi sincera ao dizer que não estão preparadas, tem um pouco de conhecimento, mas não o específico para o trabalho nessa área.

Contribuindo com as considerações acima Freire (2009, p. 72, 73) discutindo sobre quem deve dar aulas de Educação nessa fase de ensino, deixa claro, que não importa que seja o educador pedagogo, ou especialista tudo depende de como será organizado e estruturado o trabalho, da competência de quem irá desenvolver as aulas, as abordagens, os conteúdos.

Não adianta determinar, por resoluções oficiais, que a professora da sala ministre aulas de Educação Física. Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competências, assim como contratar um professor de

Educação Física despreparado para tal função só pioraria o quadro existente. Freire (2009, p.73)

Portanto, a questão não rever apenas quem deve dar as aulas de Educação Física, mas sim aquele que tem competências suficientes para desenvolver uma prática pedagógica eficiente e de qualidade. E somado a tudo isso requer amor pela profissão, dedicação, afetividade para com o aluno, não ter medo de se envolver nas aulas, sujar-se, pular, correr, ter contato com situações inusitadas, mas mesmo assim abraçar cada aluno, se igualando a ele, mantendo um elo de amizade.

No questionário direcionado a coordenadora diante das respostas pode constatar que o planejamento é embasado no Referencial Curricular e nos PCNs. O planejamento é acompanhado para sugerir atividades recreativas, jogos para trabalhar os conteúdos do referencial e na aquisição e organização dos materiais necessários. Uma das dificuldades dos professores em utilizar as aulas seguindo a proposta curricular é em sua opinião conseguir atividades diversificadas para trabalhar a proposta, espaço físico adequado e material diversificado em grande quantidade.

Inerente a sua função está o acompanhamento dos planos de aulas, que é visto por ela percebendo se os conteúdos, objetivos e metodologias estão adequados à proposta curricular para os anos iniciais, neste ponto ela concorda que são adequadas existindo poucas restrições, pois nem sempre é possível aplicar tudo o que é proposto. Quando questionada sobre a importância das aulas de Educação Física para formação do educando, ela menciona que:

As crianças precisam conhecer o corpo, aprender a realizar atividades físicas desde criança para ter uma vida mais saudável. (coordenadora)

A resposta saiu um pouco do foco, no entanto vemos que a coordenadora utilizou-se de frases comumente utilizadas, mas não deixou tão esclarecido a importância desse componente curricular para o desenvolvimento do aluno. Entra a questão que tanto o professor quanto o coordenador deve ter conhecimentos necessários na área para a realização de um trabalho que

contemple o que está previsto no currículo, no Referencial Curricular e nos PCNs.

Para que isso ocorra é preciso dar atenção merecida a esta disciplina oportunizando capacitações, formações continuadas que tragam subsídios para uma boa prática pedagógica e um suporte de qualidade por parte da coordenação, uma equipe atuando em conjunto em prol da efetivação da Educação Física favorecendo a aprendizagem do estudante.

Um ponto que merece devida atenção foi o questionário dirigido ao diretor referente ao grau de importância atribuída a Educação Física Escolar. Pois o mesmo já teve vivência quanto à ministração de aulas nesta área específica.

Considero de grande importância, pois se bem trabalhada contribuirá de tal forma para que o aluno conheça o seu corpo, adquirindo o hábito de exercitar-se regularmente, com autonomia respeitando os seus limites. (diretor)

Partindo da fala do diretor ele concorda que a Educação Física é importante desde que venha proporcionar aos alunos um processo de reflexão de sua prática corporal.

Vemos essa proposição bem clara nos PCNs, Brasil, (2001, p. 29):

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, reconhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. (Brasil, 2001 p. 29)

Sobre a forma que ela está inserida no Projeto Político Pedagógico ele afirma:

Costumamos trabalhar os projetos desenvolvidos na escola de forma interdisciplinar, desta forma cada disciplina pode dar sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. (diretor)

Essa colocação é pertinente, pois todos os componentes curriculares têm sua importância, e deveria um contribuir com o outro objetivando um ensino encadeado, de forma interdisciplinar e não compartimentado.

Em relação à atuação dos professores dos anos iniciais ele concorda que antes de trabalhar com essa disciplina, eles precisa passar por um processo de capacitação.

A maior dificuldade que os professores desta escola têm em trabalhar a Educação Física conforme a proposta curricular e o que mais prejudica o andamento das aulas segundo o diretor é a falta de um espaço propício às aulas.

Nós hoje atendemos a quase mil alunos, e eles não têm aulas de lazer ou de práticas esportivas. Não dispomos de uma quadra de esporte. Aguardamos a compra de um terreno ao lado da escola para que se concretize o projeto da quadra de esporte. (diretor)

Considerando as respostas dadas pelo diretor os educadores antes de atuar nesta área precisam de uma capacitação, para que possam ter conhecimentos da proposta pedagógica, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais que é um instrumento que traz um norte para o planejamento de aulas significativas que objetiva a formação integral do educando.

Com o intuito de subsidiar a pesquisa procurou-se fazer uma análise documental, através de uma leitura dos documentos e com base nas respostas coletadas no decorrer da pesquisa. Documentos esses que abarcam o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Tocantins, O PPP do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira envolvendo a disciplina de Educação Física, o Plano de Aula de Educação Física para o 4º ano do Ensino Fundamental da referida instituição de ensino (referente às duas semanas de observações) e o PCNs.

Esses documentos constituem elementos que fundamenta uma prática docente, sendo um rico material para construção de uma Educação Física alicerçada em bases sólidas.

O primeiro documento estudado foi o PPP- Projeto Político Pedagógico da referida escola que contempla a Educação Física orientando para o desenvolvimento das capacidades e habilidades instrumentais, com o fim de aperfeiçoar e ampliar as possibilidades de movimentos dos alunos, tendo o conhecimento da conduta motora integrada na vivência pessoal e aquisição de atitudes, valores e normas referentes ao corpo.

Tendo como eixos norteadores os conteúdos: conhecimento sobre o corpo, divididos em atividades rítmicas e expressivas, ginástica, jogos, lutas e esportes, embasados nos PCNs e Proposta Curricular do Tocantins.

Seguindo a meta de orientar a educação em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, priorizando a responsabilidade e o compromisso pela vida social. Destacando os temas transversais que sustenta todo o currículo, trabalhado em todas as disciplinas ao longo do ano letivo.

Em Segundo lugar tivemos contato com o Referencial Curricular do Estado do Tocantins, documento esse elaborado coletivamente mobilizando por professores universitários, técnicos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins – (SEDUC) e educadores da rede estadual de ensino, proporcionando momento de discussão e de compromisso e responsabilidade com as proposições construídas objetivando a melhoria do ensino e aprendizagem das escolas públicas do Estado do Tocantins.

Tendo por base a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Legislação Estadual pautado na referência teórica norteadora os Parâmetros Curriculares Nacionais, que busca explicitar uma concepção teórica e metodológica sobre o processo educativo que oriente o sistema estadual de ensino, tendo em vista ser um referencial de apoio na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

Este documento traz importantes considerações acerca da função da escola.

Assim, cabe a escola cumprir a função de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade para assumirem de fato um papel ativo na transformação da sociedade. Para tanto, o Projeto Político Pedagógico da Escola e os conteúdos escolares devem estar em consonância com as questões sociais contemporâneas, cujas aprendizagens sejam consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, considerando as expectativas e as necessidades deles, dos pais, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos no processo educativo, favorecendo a participação ativa na vida científica, cultural, social e política do nosso Estado e do País. (Referencial Curricular do Estado do Tocantins, 2008, p. 19)

A intenção é que ocorra uma maior interação entre a família, escola e comunidade, que a escola seja um espaço de formação e informação que sua prática pedagógica permita que os educandos desenvolvam habilidades e competências e se apropriem de conteúdos significativos para interagir com a realidade à sua volta, tendo por base os princípios de inclusão.

Posso afirmar que esse instrumento é de suma importância para a prática pedagógica no ambiente escolar, é um instrumento riquíssimo e explana desde o planejamento das aulas, conteúdos, objetivos, temas transversais, competências e habilidades no contexto curricular, como também o processo de avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos bastante relevantes para uma prática significativa. E ele está direcionado a todos os componentes curriculares: Arte, Ciências Naturais, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

Abaixo estão elencados os conteúdos, competências e habilidades destinadas ao 4º ano do Ensino Fundamental, conforme descrito no Referencial Curricular para o quarto bimestre período que ocorreu o trabalho de pesquisa.

| EIXOS: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO/ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS/GINÁSTICA, JOGOS, LUTAS E ESPORTE | | |
|---|--|--|
| Competências | Habilidades | Conteúdos Mínimos |
| Ser capaz de atuar de forma solidária, respeitando e valorizando a inclusão social, as diferenças individuais, as regras estabelecidas, a elaboração e a adaptação de brincadeiras e jogos, evitando a competitividade excessiva, favorecendo a participação de todos, como recurso a ser utilizado em momentos extra-escolares e de lazer. | <p>Respeitar as diferenças étnicas.</p> <p>Entender e respeitar as diferenças individuais e os limites do outro, evitando estereótipos.</p> <p>Perceber as possibilidades e limitações de si mesmo e do outro nas diversas situações corporais, para auxiliar e ser auxiliado.</p> <p>Compreender e analisar trajetórias, deslocamento e o sentido das regras mais complexas e suas implicações nos jogos.</p> <p>Entender que as regras podem ser adaptadas para a inclusão de todos. Interagir em atividades lúdicas e</p> | <p>Socialização/Respeito.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>Jogos pré-desportivos.</p> <p>Ginástica aeróbica.</p> <p>Ginástica olímpica: preparação corporal, aquecimento e alongamento, saltos, rolamento para frente e para trás, avião, roda, vela, ponte, parada de dois e três apoios.</p> <p>Ginástica rítmica: saltos, saltitos, passos, equilíbrios, flexões e giros com música. Movimentos com aparelhos como corda, arco e bola: balanceios, lançamentos, rolamento no solo, rolamento no corpo, circundação,</p> |

| | | |
|---|--|--|
| | <p>desafios corporais.</p> <p>Reconhecer que competir com o outro não significa rivalidade.</p> <p>Entender que oposição é uma estratégia de jogo e não uma atitude de confrontação.</p> | <p>rotação, quicar com música. Iniciação a coreografia simples.</p> |
| <p>Gerenciar atividades corporais com autonomia, respeitando a si e a outro, utilizando as capacidades físicas e habilidades motoras, com discernimento, nas situações-problema do cotidiano.</p> | <p>Interagir em jogos e ginásticas.</p> <p>Interagir adequando-se ao contexto seja ele competitivo, recreativo ou cooperativo.</p> <p>Respeitar a integridade física e moral do outro. Conhecer e ter disposição para superar suas limitações pessoais</p> | |

Fonte: Referencial Curricular do Estado do Tocantins, 2009, p. 95)

Contudo, a existência desse Referencial Curricular não responde a todos os anseios da área por si só, é preciso que o professor se disponha a utilizá-lo como ferramenta essencial à sua prática pedagógica, de forma reflexiva, crítica e consciente do contexto que a escola está inserida, priorizando as necessidades do educando, sua realidade dando ênfase as competências, habilidades e os objetivos da Educação Física escolar pertinente a cada faixa etária que se encontra o aluno.

O referencial explicita que:

A metodologia a ser adotada deverá estar de acordo com os objetivos e metas traçadas, sendo necessário ressaltar que as aulas de Educação Física envolvem o desenvolvimento de competências de acordo com a individualidade dos alunos, tornando-se mais complexas a partir do momento que ocorre uma reflexão sobre o individual e o coletivo. (Referencial Curricular do Estado do Tocantins, 2008, p. 110)

Dentro desta visão a metodologia é um passo essencial para um fazer pedagógico contextualizado, ações e atividades encadeadas, passos que serão seguidos. Levando em consideração a diversidade dos alunos, o contexto socioeconômico e a faixa etária.

Em terceiro lugar e não menos importante fizemos uma breve leitura dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais que foi elaborado com o intuito de

colaborar na elaboração dos planejamentos de aulas, discussões pedagógicas e reflexão a cerca da prática pedagógica e análise do material didático referente à Educação Física nos anos iniciais.

De acordo com BRASIL, (2001, p. 15) este documento traz em si uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Dividido em duas partes, na primeira traz a trajetória da Educação Física, através do tempo situando as influências históricas e tendências pedagogias, e desenvolvendo as concepções que se tem da área, situando-a como produção cultural. Na segunda parte encontra-se o trabalho referente aos anos iniciais indicando conteúdos, objetivos e critérios de avaliação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais elenca conteúdos, objetivos, numa perspectiva de abordagem contextualizada focando nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Mostrando a diversidade de conteúdos e como pode ser aplicados no contexto escolar. Abordando também os temas transversais que englobam: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde, trabalho e consumo.

Dessa forma, os parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física vêm nortear os programas de Educação Física na escola, apresentando-se como referencial teórico que tem como objetivo a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível nacional.

Está explícito neste documento que o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas inclui capacitar o indivíduo para a reflexão das suas possibilidades corporais, atuando com autonomia, sendo capaz de exercê-la de forma significativa tanto social como culturalmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma análise a partir dos dados obtidos no estudo, foi verificado que o objetivo da Educação Física nos anos iniciais do ensino público estadual, segundo a proposta pedagógica da escola, sustenta-se apenas no enfoque do “fazer por fazer” ou mesmo do “fazer algo” para justificar a existência das aulas de Educação Física.

As práticas desportivas e a recreação livre ocupam quase que totalmente as aulas de Educação Física na escola.

A Educação Física assim como toda prática pedagógica deve ser bem planejada e possuir objetivos perceptíveis, sabendo que nos anos iniciais ela se constitui uma prática de grande importância para o desenvolvimento da criança e nesta etapa tanto o professor quanto a coordenação escolar devem conhecer precisamente os objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Tendo assim o currículo como base, pois ele organiza uma série de práticas educativas, compreendendo-o como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes importantes para o trabalho educacional.

Assim sendo, a Educação Física possui uma variedade de possibilidades e estratégias de trabalho que podem e devem ser utilizados pelos professores, a fim de trazer mais sentido e significado para os alunos que as vivenciam.

Qualquer prática pedagógica que se propõe à formação do educando, seja para as disciplinas do currículo escolar, seja para a Educação Física, deve ser norteada por um planejamento estruturado que contemple os objetivos, estratégias de aula e de avaliação para que se promova da forma mais adequada possível o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, no estudo percebemos que embora haja um planejamento, e elaboração de um plano de aula semanal, apenas servem como registros, pois não são realizados na íntegra, os conteúdos são fragmentados, podendo até considerar que sem sentido, pois não conduz o aluno a uma reflexão.

De acordo com as observações e os planos de aulas que foram elaborados de forma unificada, ficou claro que as aulas não foram realizadas conforme planejado, embora a metodologia não tenha sido descrita no plano de aula, cada professor realizou a sua aula de acordo com as suas competências

e capacitação. O plano de aula serviu como um registro e não como passos a seguir.

Apesar da importância do plano de aula como instrumento pedagógico do dia-a-dia que permite ao educador estruturar a sua aula, a partir de temas, conteúdos previstos em diferentes momentos, trazendo detalhamento, estratégias e recursos para um bom andamento da aula, não há uma valorização referente ao plano de aula de Educação Física tanto quanto é dada aos outros componentes curriculares.

A professora A por ser mais jovem e por atuar a menos tempo que a professora B, tem um dinamismo, participa das atividades com os alunos, busca diversificar as suas aulas a partir de leituras de livros, textos e atividades retiradas da internet.

A professora B, por ter mais idade, está atuando a vinte e dois anos na Educação, demonstrou cansaço, sem muita motivação frente às dificuldades encontradas, como o caso do espaço físico, muitas vezes realiza as aulas dentro da sala de aula ou em pequenos espaços na escola, inadequado para a realização das atividades planejadas.

Notamos que existe a boa vontade das educadoras em procurar materiais para que suas aulas sejam diversificadas, no entanto a falta de preparação, de uma capacitação, de uma formação continuada deixa à margem, entregue aos seus próprios entendimentos, ao conhecimento do senso comum.

Outra dificuldade citada pelos professores para a realização de seus objetivos são a escassez e a má qualidade de materiais e instalações para a realização das aulas. Nem toda escola dispõe de uma quadra de esporte, o que entendemos seja necessária, uma quadra poliesportiva de preferência coberta, devido ao clima quente dessa região, viabilizando o uso da mesma tanto no período matutino quanto no vespertino.

As políticas públicas deveriam investir mais na Educação e na Educação Física, disponibilizando recursos que proporcionassem um melhor aproveitamento das aulas de Educação Física, fomentando também o lazer, pois está bem patente que a maioria das crianças usufruem dessas aulas como espaço de lazer, divertimento, pela condição sócio- econômica que não permitem ter acesso a outros meios de lazer e recreação.

Nesse sentido é compreensível que os alunos dos anos iniciais de 1º ao 5º ano tenham momentos de prazer com as aulas de Educação Física, ainda que em algum momento sem a intervenção das professoras.

No decorrer de todo este processo de escolarização a Educação Física trabalha a criança com o objetivo de propiciar vivências significativas, que respeite a fase de desenvolvimento do aluno, destacando que o movimento, a cultura corporal são fundamentais para alcançar o desenvolvimento, as habilidades das crianças.

Durante o trabalho de pesquisa tendo em vista o embasamento teórico fica evidente que o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimentais, conceituais e atitudinais. Procedimental, ou seja, o saber fazer, conceitual que leva ao saber sobre o que fazer e atitudinal, saber ser. Capacitando dessa maneira o indivíduo para usufruir e utilizar de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo sobre a intencionalidade do seu fazer, como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras.

Faz-se imprescindível lembrar que embora as educadoras tenham citado o uso dos PCNs ainda não se faz presente conteúdos relacionando a área à introdução do aluno na esfera da cultura corporal de movimentos, onde seria fundamental as aprendizagens nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, no sentido de formar o cidadão. E não apenas em uma esfera, o procedimental. Como também vale salientar que não foram feitas referências aos temas transversais. O que nos leva a crer que os documentos dos PCNs ainda não são conhecidos, discutidos ou apreendidos na sua amplitude pelas professoras e coordenadora pedagógica.

Tudo colabora para que entendamos que apesar de todo um discurso de mudanças na Educação Física, ainda deparamos com uma prática pedagógica baseada em conteúdos retirados de livros didáticos, pesquisas em internet, e do esporte, tornando o educador apenas um agente transmissor de conteúdos fragmentados.

O esporte faz parte da Educação Física, mas tem que ser contextualizado. É fundamental que a Educação Física deixe de ser vista como um momento de dar uma bola para os alunos fazendo com que os mesmos

passem o tempo brincando de qualquer coisa, livremente sem nenhum objetivo, destituído de finalidade educacional, sem levar a uma aprendizagem onde todos se envolvam tendo um retorno positivo. Formando acima de tudo para a vida, inserindo-se na sociedade.

Segundo o posicionamento do professor Lino Castellani “A educação tem um leque de possibilidades concepção pedagógicas que nos animam a buscar novas alternativas para a prática pedagógica da Educação Física Escolar”. No entanto, a Educação Física na escola está voltada para a formação profissional, é a lógica da escola; deixando de lado a formação humana, ainda existe dificuldade de encontrar espaço dentro da escola.

Atualmente estamos à volta com diferentes tendências e concepções pedagógicas que dão suporte ao fazer pedagógico e através delas devem-se buscar novas alternativas para prática da Educação Física no espaço escolar. A Educação Física precisa encontrar seu espaço dentro da escola. Vai se delineando o percurso da Educação Física ao longo do processo de transformações. E cabe ao educador ser um eterno aprendiz, investindo na sua capacitação, buscando recursos para aprimorar as suas aulas, para que elas sejam atrativas ao aluno e contemple os objetivos e metas exposto no currículo.

Concordo que se deve romper com os velhos paradigmas, que a Educação Física esteja voltada para formação do indivíduo como cidadão autônomo e reflexivo, capaz de ter uma vida ativa, saudável, cuidando do corpo, da mente objetivando uma melhor qualidade de vida.

De acordo com alguns estudiosos da área hoje não existe um movimento hegemônico, pois na educação há professores que acreditam que jogar bola, que tem um esporte, outro grupo defendem a saúde e pensam que Educação Física é trabalhar o movimento do sedentarismo, obesidade é ajudar a sair do sedentarismo, e ainda aqueles que dão a bola e sentam, não faz com certa firmeza e nem com concepções epistemológicas, mas fazem.

Na verdade, a Educação Física não tem um único modelo, ela se divide, os professores precisam acabar com modelos como esporte, aptidão física e diversificar, construir novas ações que implementem as aulas de Educação Física. Utilizando os documentos: PCNs, e o Referencial Curricular que tem uma gama de informações importantíssimas que dão um embasamento e uma

variedade de possibilidades que facilitará e muito para o educador construir uma prática consistente, estando seguro do que está realizando, tendo uma preparação suficiente para trabalhar a Educação Física nos anos iniciais.

Diante do estudo realizado fica evidente que os pedagogos e educadores que trabalham com a Educação Física nos anos iniciais se esforçam para realizar um bom trabalho, no entanto o sistema educacional deveria dar mais atenção a esse componente curricular oferecendo capacitações periódicas, como são realizadas as formações continuadas voltadas para os outros componentes curriculares que são mais valorizados.

Apesar do processo de transformações ainda há professores que não acompanharam essas transformações, se utilizam de práticas tradicionais, de certa forma resistindo às mudanças. Leva-nos a refletir e pensar de que forma a nossa formação superior poderá influenciar na Educação Física Escolar, que contribuição poderá dar?

Com certeza precisamos ser agentes de transformação prezando por uma Educação Física que seja valorizada primeiramente pelos educadores para realizar um trabalho com excelência contagiando o nosso público alvo: o aluno. Precisamos estar constantemente refletindo sobre a posição desejada por nós para a Educação Física.

Diante dessa perspectiva merece destaque o posicionamento de Medina (2002):

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar a sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas. É preciso, sobretudo discordar mais, dentro, é claro, das regras construtivas do diálogo. O progresso, o desenvolvimento, o crescimento, advirão muito mais de um entendimento diversificado das possibilidades da Educação Física, do que das certezas monolíticas que não passam, às vezes, de superficiais opiniões ou hipóteses. MEDINA, (2002 p. 35)

Nesse contexto, fica claro, que o professor que ministra aulas de Educação Física esteja sempre inovando a sua prática, buscando formas de aplicar uma Educação Física significativa, fundamental para o desenvolvimento

do aluno, e não uma Educação Física alienante, seguindo os moldes tradicionais que não condiz com a realidade do educando. É preciso questionar, refletir, usar de criticidade.

Longe de pretendemos esgotar o assunto, fica apenas o início para possíveis e novas indagações que venham contribuir para que a Educação Física possa encontrar a sua identidade e nos tornarmos profissionais valorizados por uma atuação de qualidade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, C. et al. Re-thinking case study: notas from the second Cambridge Conference. *Cambridge Journal of Education*, 6, 3, 1976.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. **Educação Física Escolar e sua Interface com o Esporte e a Mídia**. 2011. 149 f. **Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física/UnB**, Brasília, 2011.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. Discurso**, São Paulo, n.3, p.25-45, 1994.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BORGES, C. M. T. **O professor de Educação Física e a construção do saber** – Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

BRACHT, V. Educação física: a busca da legitimação pedagógica. In: _____. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. p.33-53.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas de educação física**. Cad. CEDES. vol.19. n. 48. Campinas Aug. 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. v.7. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. [Constituição Federal] **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 68/2011 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94**. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.

CANFIELD, M. S. **A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos**. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 23 p. 87-102, 2000.

CONPEFE - **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar**, 2005 Universidade Cruzeiro do Sul. Vídeo disponibilizado pela UAB 11/11/2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física de 1a. A 4a. Série: Quadro Atual e as Implicações Para a Formação Profissional em Educação Física**. *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p. 61-72, 2001.*

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DARIDO, S. C., RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

_____. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula) 1ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, V. **Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES de Rodrigo, **Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação**. Revista de Ciência da Informação - v.11 n.1 fev10. http://www.dgz.org.br/fev10/Art_02.htm Acesso em 10/12/ 2012

HOUAISS, A; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

MALDONADO, D.T; HYPOLITO, D; ALMEIDA, A.M. **Conhecimentos dos Professores de Educação Física sobre abordagens da Educação Física Escolar**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.7 n.3, p.13-19, 2008. Disponível em:<
http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/daniel_t_maldonado.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2012.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”**.18ª Ed. Campinas, Papirus, 2002.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, M. A. T. **Existe Espaço para o Ensino de Educação Física na Escola Básica? Pensar a prática** 2: 119-135, Jun./Jun. 1998/1999.

PAIM, M. C. C. **Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos**. <http://www.efdeportes.com> *Revista Digital. Buenos Aires* - Año 8 - nº 58 - Marzo de 2003. Acesso em 24/11/2012 .

PICCOLO V.L.N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança**. Educação Física escolar: ser...ou não ter? 3ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

REFERENCIAL CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - 1º ao 9º ANO
Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. 2ª Edição / Secretaria de Estado da Educação e Cultura. -TO: 2008. 281 p.

ROCHA, Alan de Aquino. **Sistematização do conhecimento a partir das aulas de Educação Física Escolar**. Disponível em:
http://www.efdeportes.com/Revista_Digital. Buenos Aires - Año 14 - Nº 138 - Noviembre de 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações** / Dermeval Saviani – 7ª edição – Campinas – SP (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v 40). 2000.

SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana: prolegômenos a uma ciência do homem**. Lisboa: Compendium, 1987.

SILVA, V. S. *et al.* **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. *EFDeportes.com, Revista Digital*.

Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. <http://www.efdeportes.com/>
Acesso em 05/05/2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO EDF 8 PORTO NACIONAL - TO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo EDF 8 DE PORTO NACIONAL - TO do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (XX63) 3363- 5968.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Análise do Currículo e da Prática Pedagógica em Porto Nacional - TO

Responsável: Daniel Cantanhede Behmoiras (orientador)

Descrição da pesquisa:

O presente projeto de pesquisa se propõe a investigar a prática pedagógica de professores de Educação Física atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base o currículo. Desta forma, averiguar a vigente proposta pedagógica almejada para o desenvolvimento da educação. Dessa forma, o estudo visa analisar as diferenças e similaridades da prática

pedagógica dos professores que ministram aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Porto Nacional – TO.

Objetivando analisar o currículo de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o planejamento das aulas e a contribuição para o desenvolvimento do estudante. Como também descrevendo e analisando a prática pedagógica dos docentes, em relação à seleção de conteúdos e a metodologia de trabalho nas aulas de Educação Física.

Com base no exposto acima estaremos realizando coletas de dados tendo como instrumentos: observações, anotações, entrevista face a face e análise documental.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: **Análise do Currículo e da Prática Pedagógica em Porto Nacional - TO** (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): **Antônia Reginalva da Silva Marques** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho

Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data, Porto Nacional – TO, _____de _____de 2012.

Nome _____

Assinatura_____

Anexo 2

Entrevista

- 1- Qual a sua formação? Quanto tempo você é formada.
- 2- Há quanto tempo você ministra aula nessa escola? Quando começou a trabalhar com a disciplina Educação Física?
- 3- Você teve alguma capacitação para atuar nesta área?
- 4- Quantas aulas de educação física são ministradas semanalmente?
- 5- Que tipo de abordagem pedagógica da Educação Física você prioriza em suas aulas?
- 6- Quais estratégias e metodologias você frequentemente utiliza nas aulas práticas?
- 7- De que forma são elaborados o planejamento e os planos de aula?
- 8- Quais são os conteúdos que você aborda em suas aulas? Com qual finalidade?
- 9- Quais os instrumentos que norteiam ou servem como referência para a construção dos mesmos?
- 10- Você conhece os objetivos do PCN para a Educação Física? Eles são pertinentes?
- 11- Você trabalha os conteúdos propostos no PCNs? Existem dificuldades em colocá-los em prática?
- 12- Qual o suporte e apoio da coordenação pedagógica na elaboração do plano de aula?
- 13- Quais as dificuldades encontradas na realização das aulas de educação física? Você consegue por em prática o seu plano de aula?
- 14- Você considera que deveria haver profissional da área de Educação Física

para atuar nesta disciplina no Ensino Fundamental nos anos iniciais? Por que?

15- A educação física é uma disciplina importante para o desenvolvimento do estudante? Em que aspectos?

16- No seu ponto de vista os professores normalistas e pedagogos estão preparados para ministrarem aulas de educação física? Por que?

Anexo 3

Questionário direcionado a Coordenadora Pedagógica

1. Identificação e Formação:

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade: _____

1.3 Tem nível superior? Sim () ou Não ().

1.4 qual o seu curso de formação? _____

1.5 Qual o ano de conclusão do curso? _____

1.6 Fez alguma especialização? Sim () não ().

Qual(is) _____

Qual o ano de conclusão? _____

1.7 Sempre atuou como coordenadora? _____

1.8 Em que outras áreas já trabalhou na educação?

1.9 Há quantos tempo está na coordenação dos anos iniciais? _____

2.0 Tem especialização em coordenação pedagógica?

2.1 Há quantos anos atua nessa escola? _____

2.2 O planejamento das aulas são:

() semanais () quinzenais () coletivo () individual

2.3 Como são realizados os planejamentos das aulas de Educação Física para a 1ª fase?

2.4 Você tem conhecimento sobre a proposta curricular de Educação Física?

2.5 Os planejamentos segue o proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais? () sim () não

2.6 Qual o suporte dado por você aos professores no momento do planejamento das aulas de Educação Física?

2.7 De acordo com a sua opinião qual a maior dificuldade que o professor tem de realizar as aulas seguindo a proposta curricular?

2.8 Após o termino do planejamento do professor você analisa os planos de aulas elaborados? ()sim () não

Se a resposta for afirmativa, você percebe se os conteúdos, objetivos e metodologias estão adequados á proposta curricular para os anos iniciais?

2.9 Existe formação continuada para capacitação dos professores na área de Educação Física?

3.0 Você considera as aulas de Educação Física importante para formação do educando? Por quê?

Anexo 4

Questionário direcionado ao diretor

1-Identificação e formação:

1.1- Sexo: () feminino () masculino

1.2- Idade : _____

1.3 Formação: () Ensino Médio () Magistério () Superior

1.4-Tem especialização em gestão? () sim () não

1.5- Quanto tempo trabalha na Educação ? _____

1.6 Já exerceu outras funções dentro da educação? Qual (is)? _____

1.7 Se já trabalhou como professor? Em que área? Quanto tempo ministrou aula?

1.8- Quanto tempo você trabalha nesta escola? _____

1.9 Qual o grau de importância você dá a Educação Física Escolar?

2.0 De que forma ela está inserida no Projeto Político Pedagógico?

2.1 Você considera os professores da 1ª fase capacitados para atuar nessa disciplina?
Por quê?

2.2 Qual a maior dificuldade que os professores dessa escola tem em trabalhar a Educação Física conforme a proposta curricular? Existem outros empecilhos que prejudicam o andamento das aulas de ED. Física? Quais?

2.3 Na sua visão de educador a disciplina Educação Física é importante como componente curricular da educação, ou poderia ser retirada?

2.3 Você considera os professores da 1ª fase capacitados para atuar nessa disciplina? Por quê?
